



NÃO TROPECE NA LÍNGUA nº 081

4ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

DE HOMENS E MULHERES

--- *Solicito auxílio para saber o feminino da palavra edil.* Flávio Boleiz Junior, São Paulo/SP

--- *Em nossas festas religiosas aparece o **mordomo** (ou Mordomo do Mastro). Sendo mulher, será: o Mordomo Maria ou a Mordomo Maria?* Donizetti Cordeiro Guedes, Capelinha/MG

--- *Graduando, doutorando, bacharelado, formando: são formas únicas, ou devo usar o feminino quando se referem a pessoas do sexo feminino, por exemplo: Maria é graduanda em Direito ou Maria é graduando em Direito?* J. C. P., Barretos/SP

Os últimos substantivos citados têm feminino, sim, que se forma regularmente, trocando-se o -o por -a: **graduanda, doutoranda, bacharelada, formanda**.

Por outro lado, há substantivos que apresentam uma única forma para os dois gêneros; o que distingue o masculino do feminino é a anteposição de um artigo ou outro determinante, como o jornalista/a jornalista, um estudante/uma estudante, bom cliente/boa cliente. Esses substantivos – chamados de *comuns de dois* – são registrados nos dicionários com um **s.2.g.**, que quer dizer “substantivo que serve aos dois gêneros” (e não “substantivo de [que tem] dois gêneros”). A essa categoria pertencem, entre outros: o/a **chefe**, o/a **gerente**, o/a **titular**, o/a **assistente**, o/a **artista**, o/a **agente**, o/a **colega**, o/a **indígena**, o/a **intérprete**, o/a **dentista**, o/a **imigrante**, o/a **guia**, o/a **caixa** [funcionário], o/a **presidente** [a observar que também existe o substantivo feminino **presidenta**].

Poeta é exemplo de substantivo que no dicionário consta como masculino (**s.m.**) mas que poderá vir a ser registrado **s.2.g.**, porque seu equivalente feminino – poetisa – vem perdendo terreno para “a poeta”. A nova geração de mulheres que fazem poesia parece não gostar de ser chamada de poetisa – são as poetas simplesmente.

E chegamos ao **edil** e ao **mordomo**, duas palavras registradas como substantivo masculino (**s.m.**), o que significa que não se utiliza um artigo feminino quando se trata de uma mulher ocupante desse cargo ou função. Os dois termos pertencem à categoria dos substantivos ditos *sobrecomuns*, aqueles que têm um só gênero gramatical para designar pessoas de ambos os sexos. São exemplos de sobrecomuns masculinos: o **ídolo**, o **membro**, o **algoz**, o **carrasco**, o

* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros “Só Vírgula”, “Só Palavras Compostas”



NÃO TROPECE NA LÍNGUA nº 081

4ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

tipo, o **indivíduo**, o **cônjuge**, o **alvo**. Casos femininos: a **criança**, a **criatura**, a **pessoa**, a **testemunha**, a **vítima**, a **presa**.

Assim, a vereadora será sempre um edil, e a Maria será o Mordomo do Mastro. Você pode expressar-se desta forma:

A senhora Maria Aparecida é o edil mais influente da região.

Depois de vários mandatos, ela se tornou um grande edil.

A comunidade escolheu D. Rita para Mordomo da sua festa religiosa.

--- Se bem me lembro, aprendi na escola que o correto era dizer meu esposo ou meu marido, enquanto que o contrário seria minha mulher, e não minha esposa. Mesmo sabendo disso habituei-me a dizer “esposa de fulano de tal” em vez de “a mulher de fulano”. Minha impressão é a de que, como consequência do movimento feminista, nos sentimos constrangidos em pronunciar a última forma. Gostaria de saber se ambas são, atualmente, corretas.” Lea Tomaz, São Paulo/SP

As duas formas estão corretas. No campo do Direito o certo é falar em **marido** e **mulher**. Mas socialmente o usual é **esposo** e **esposa**. Também é elegante o homem se referir à sua como “minha mulher”, e à dos outros como “sua esposa”. Prefere-se dizer “esposa” talvez por ser o substantivo “mulher” também o feminino de “homem”. Mas a mulher tanto pode dizer “meu marido” como “meu esposo”.

* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros “Só Vírgula”, “Só Palavras Compostas”